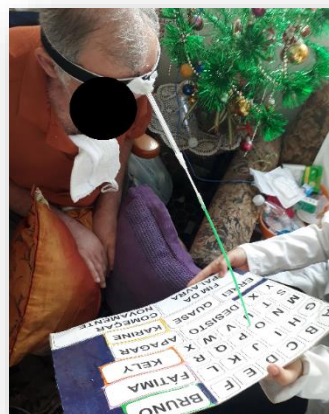


- Avaliação e confecção de órtese visando ganho de amplitude de movimento e prevenção de deformidades articulares;



- Trabalha com pacientes amputados em conjunto com a traumatologia e ortopedia na preparação do coto para protetização;
- Nos cuidados paliativos atua de forma a manter o paciente o mais ativo e independente possível até o dia da sua morte, valorizando as habilidades e capacidades remanescentes. Proporciona realização dos desejos de final de vida e processos de despedida;
- Confecção e treino de comunicação alternativa e ampliada (CAA) que abrange símbolos, recursos,

estratégias e técnicas com o intuito de favorecer uma comunicação alternativa oral e/ou escrita. Aplica-se principalmente para pacientes incapacitados de comunicar-se verbalmente por doenças ou condições neurológicas como, tumores de cabeça e pescoço, traqueostomizados, afasia de expressão, entre outros.



Comissão Editorial/HUSM

Elaboração

Cristina Adornes Palma de Lima
Luisiana Fillipin Onófrío

Contato

cristina.palma@eberh.gov.br
luisiana.onofrio@ebersh.gov.br

Universidade Federal de Santa Maria
Hospital Universitário de Santa Maria
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

TERAPIA OCUPACIONAL HOSPITALAR



DEFINIÇÃO

- A Terapia Ocupacional atua na prevenção, orientação, promoção, reabilitação ou cuidados paliativos de todas as faixas etárias.
- Busca promover bem-estar e qualidade de vida a pessoa hospitalizada assim como manter a capacidade funcional para o desempenho ocupacional.
- Entende a ocupação como toda a atividade que o indivíduo faz ou precisa fazer no cotidiano e que tenha significado para ele.
- Utiliza as atividades como instrumento técnico de intervenção para produção de autonomia, saúde e bem-estar e não para ocupar o tempo.

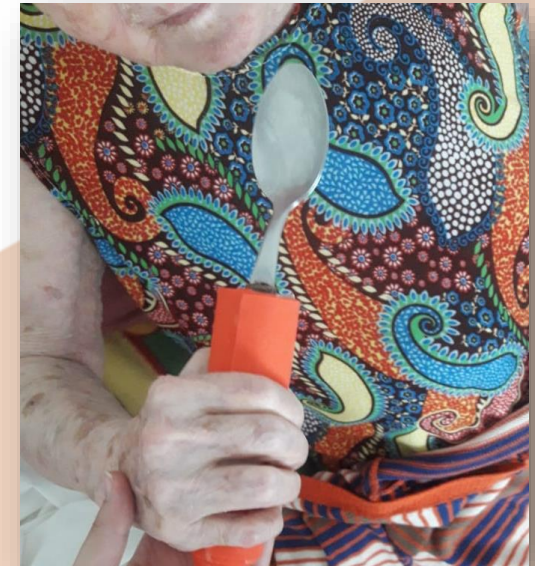
EM QUE A TERAPIA OCUPACIONAL PODE CONTRIBUIR?

- Reabilitação precoce de paciente neurológicos (pós AVC e TCE, lesão medular, doenças neuromusculares, entre outras) com estimulação motora, cognitiva e multissensorial;



- Posicionamento adequado no leito prevenindo deformidades articulares e lesões por pressão;
- Técnicas de conservação de energia visando diminuir gasto energético;
- Reeducação sensorial em casos de perda de sensibilidade;

- Confeção e adaptação de objetos do cotidiano para realização das atividades de vida diária de maneira independente (como higiene e alimentação);



- Auxilia minimizando as complicações associadas a restrição ao leito (fraqueza muscular, redução da amplitude articular, edema);
- Aplica técnicas específicas de reabilitação com objetivo de retorno do desempenho ocupacional em atividades de vida diária, lazer, trabalho;